



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO
ATIVIDADES DOMICILIARES 01;02/JULHO I
1º ANO



**JULHO – I QUINZENA
RELIGIÃO - 1º ANO**

**ATIVIDADE 01/JULHO
ATIVIDADE 02/JULHO**

TURMAS: todas as turmas do 1º Ano.

PROFESSORES:

Andréia Heinz; Edinara Quinhones Lombardo; Elcira Gonçalves;
José Rorato; Luciano Scheffer; Rafael Kapron; Vinicius Bertolo.

NOME: _____ TURMA 1º ____ TURNO MANHÃ TARDE

ATIVIDADE 01/JULHO:

TEMA: HISTÓRIA DAS PRINCIPAIS CORRENTES RELIGIOSAS I – HINDUÍSMO I

1. Diferencie as duas principais teorias acerca das origens do Hinduísmo no que tange à invasão ariana.
2. Quais são os principais textos sagrados do hinduísmo? Quão antigos eles podem ser?
3. A frase a seguir é extraída do Bhagavad Gita. “Assim como uma pessoa veste roupas novas e joga fora as roupas antigas e rasgadas, uma alma encarnada entra em novos corpos materiais, abandonando os antigos.” (B.G. 2:22). Qual idéia da doutrina Hinduísta está expressa nela? Qual o tema central do livro Bhagavad Gita?

ATIVIDADE 02/JULHO:

TEMA: HISTÓRIA DAS PRINCIPAIS CORRENTES RELIGIOSAS I – HINDUÍSMO II

→ Se possível, assistir ao vídeo: *História das Religiões #3: HINDUÍSMO*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TTccOvxQGwA> [acesso em 05 de julho de 2020].

1. Quais são os principais textos sagrados do hinduísmo?
2. Considerando a Trindade Hindu, explique as atribuições de Bhrama, Vishnu e Shiva.
3. Explique, com suas palavras, as idéias de Dharma, Artha e Kama; o que são as Gunas e quais são elas e o que significam.

O texto a seguir foi extraído do Mahabharata. Leia-o com atenção e depois responda a questão ao final.

“Na Era das Trevas (Kali Yuga), (...) a moralidade terá três partes de iniquidade e assim vive no coração dos homens. Conseqüentemente a moralidade então (...) será de somente uma quarta parte de si mesma. Saiba (...) que o período de vida, a energia, intelecto e a força física dos homens diminuirão em cada Yuga (período)! O Pandava, os Brahmanas [sábios] e Kshatriyas [nobres e cavaleiros] e Vaisyas [comerciantes e produtores] e Sudras [operários e servidores], na era Kali (...) os homens em geral enganarão seus companheiros simulando virtude. E homens com reputação falsa de erudição, por suas ações, farão a Verdade ser falsificada e escondidos os conhecimentos. (...) E por conseqüência da pequenez de seu conhecimento, eles não terão sabedoria e serão como bestas. E por isso a cobiça e a avareza dominarão eles todos. E ligados à avareza, cólera, ignorância e luxúria os homens nutrirão ódios e violências uns para com os outros, desejando tirar as vidas uns dos outros. (...) E homens vis e sem qualidades se elevarão para a posição médias, e aqueles em posições médias descirão, sem dúvida, ao nível mais baixo. (...) E a bondade, a virtude e a sabedoria serão desprezadas: assim se tornará o estado do mundo no fim do Kali Yuga.” (MB III, CLXXXIX, 5 & 6).

O texto descreve alguns sinais de como seria a Humanidade no Kali Yuga. A partir do que tu já leste sobre as divindades, sobre as Gunas, pravritti, moksha, avatar, e sobre as características do Kali Yuga, responda:

Exemplifique com uma situação atual aquilo que está descrito no texto acerca da Humanidade na Era de Kali.

4. Para os hindus, durante o Kali Yuga, os homens estarão mais presos à roda do samsara e, portanto, mais afastados do dharma. E isso porque neles, os homens, predominam quais os modos de existência (gunas)?

TEXTO AUXILIAR

HINDUÍSMO

Hinduísmo é uma tradição religiosa que se originou no subcontinente indiano. É frequentemente chamado de Sanatana Dharma pelos seus praticantes, frase em sânscrito que significa "a eterna (perpétua) dharma (lei)". Num sentido mais abrangente, o hinduísmo engloba o bramanismo, isto é, a crença na "Alma Universal", Brâman; num sentido mais específico, o termo se refere ao mundo cultural e religioso, ordenado por castas, da Índia pós-budista. Entre as suas raízes está a religião védica da Idade do Ferro na Índia e, como tal, o hinduísmo é citado frequentemente como a "religião mais antiga", a "mais antiga tradição viva" ou a "mais antiga das principais tradições existentes".

É formado por diferentes tradições e composto por diver-

sos tipos, e não possui um fundador. Estes tipos de sub-tradições e denominações, quando somadas, fazem do hinduísmo a terceira maior religião, depois do cristianismo e do islamismo, com aproximadamente um bilhão de fiéis, dos quais cerca de 905 milhões vivem na Índia e no Nepal.

HISTÓRIA ANTIGA DO HINDUÍSMO

A teoria clássica

Coloca as origens do hinduísmo na civilização do vale do Indo por volta de 4000 a.C. O desenvolvimento do Hinduísmo foi influenciado por muitas invasões ao longo de milhares de anos. As principais influências ocorreram quando tribos indo-europeias nômades e de pele clara invadiram o norte da

Índia (cerca de 1500 a.C.) vindo das estepes da Rússia e da Ásia Central. Eles trouxeram consigo sua religião do **Vedismo**. Essas crenças se misturavam com as crenças autóctones indianas mais **avançadas**, muitas vezes chamadas de "cultura do vale do Indo". Esta teoria foi inicialmente proposta por estudiosos cristãos no século XIX. Suas conclusões foram tendenciosas por sua crença pré-existente nas Escrituras Hebraicas (Antigo Testamento). O Livro de Gênesis, que eles interpretaram literalmente, parece colocar a criação da terra em torno de 4.000 a.C., e o dilúvio a cerca de 2.500 a.C. Essas datas colocam severas restrições na data da **invasão ariana**, e o desenvolvimento dos quatro textos religiosos hindus **Veda** e **Upanishad**. Um segundo fator que sustentava essa teoria foi a falta de apreciação da natureza sofisticada da cultura védica; eles tinham descontado como primitivo. A teoria clássica está sendo rejeitada pelo aumento do número de arqueólogos e historiadores religiosos. Os criadores da teoria foram obviamente tendenciosos por suas crenças anteriores sobre a idade da Terra e a história bíblica do Dilúvio de Noé.

Teoria emergente

A visão da Invasão Ariana da história da Índia antiga tem sido desafiada nos últimos anos por novas conclusões baseadas em descobertas mais recentes em arqueologia, análise cultural, referências astronômicas e análise literária. Arqueólogos, incluindo Jim Scheffer e David Frawley, estabeleceram argumentos convincentes para esta nova interpretação. Escavações arqueológicas revelaram que a cultura do Vale do Indo durou de cerca de 3500 a 1800 a.C. e não foi destruída por invasão externa, mas... por causas internas e, provavelmente, inundações. Uma "idade das trevas" que se acreditava ter seguido a invasão ariana pode nunca ter acontecido. Uma série de cidades na Índia foram estudadas por arqueólogos e mostraram não só ter um nível de civilização entre a cultura Indo e a cultura indiana posterior mais desenvolvida, como tendo sido visitadas pelos gregos. Finalmente, escavações do Vale do Indo descobriram muitos restos de altares de fogo, ossos de animais, peças de cerâmica, joias de conchas e outras evidências de rituais védicos. Em outras palavras, não há evidência racial de tal invasão indo-ariana da Índia, mas apenas de uma continuidade do mesmo grupo de pessoas que tradicionalmente se denominavam arianas... A invasão indo-ariana como conceito acadêmico na Europa dos séculos XVIII e XIX refletiu o meio cultural do período. Os dados linguísticos foram utilizados para validar o conceito que, por sua vez, foi utilizado para interpretar dados arqueológicos e antropológicos."

Textos sagrados

Textos sagrados hindus são talvez os textos religiosos mais antigos que ainda sobrevivem hoje. Alguns parecem ser milênios mais velhos que as Escrituras Hebraicas (Antigo Testamento), que os cristãos conservadores datam de cerca de 1500 a.C. e estudiosos liberais datam de cerca de 900 a.C.. Tradicionalmente, atribui-se a tais textos uma antiguidade muito maior em milhares de anos.

Os principais textos sagrados do **hinduísmo** são os quatro Vedas: o **Rig Veda**, **Sama Veda**, **Yajur Veda** e **Atharva Veda**. Os Vedas contêm hinos, encantamentos e rituais da Índia antiga. O **Rig Veda** (também conhecido como **Rigveda**) pode ser o mais antigo dos quatro. As estimativas de sua data de composição na forma oral variam de 1500 a.C. a 4000 a.C. Os **Yajur** e **Atharva Vedas** referem-se ao equinócio vernal que ocorreu na constelação de Pleiades, no evento datado de cerca de 2500 a.C.

A data em que os Vedas foram colocados em forma escrita é desconhecida. Várias datas de 900 a depois de 300 a.C. foram sugeridas, mas não participam dessa opinião renomadas autoridades bramânicas.

As **Upanishadas** lidam com a filosofia védica e formam as conclusões de cada um dos Vedas. Eles elaboram sobre como a alma (Atman) pode ser unida com a verdade final (Brahman) através da contemplação e mediação, bem como a doutrina do Karma... os efeitos cumulativos das ações de uma

pessoa."

Um texto importante é o **Ramayana**. Várias fontes dataram para:

-O primeiro século d.C., em forma escrita, baseado em tradições orais que datam de seis ou sete séculos antes.

-Século IV a.C., em forma escrita, com base em tradições orais que datam de 1500 a.C.

-Entre os séculos VIII e IX a.C. pelas origens do texto.

-4000 a.C., pelo menos na forma oral, com base em constelações astronômicas e outras características mencionadas.

É uma história de amor comovente com temas morais e espirituais que tem profundo apelo na Índia até hoje. Diz respeito às façanhas do herói Rama que é crido como um avatar de Vishnu, e como uma deidade principal propriamente dita. A forma escrita foi atribuída ao poeta Valmiki.

O **Mahabharata** é um grupo de livros atribuídos ao sábio Vyasa. Eles foram várias vezes datados como tendo sido compostos entre 540 e 300 a.C., entre 200 a.C. e 200 d.C., e até o século XV a.C. Eles contam as lendas dos **Bharatas**, um dos grupos tribais arianos. O **Bhagavad Gita** é o sexto livro do Mahabharata. É um poema descrevendo uma conversa entre o guerreiro Arjuna e o Deus Krishna. É um texto antigo que se tornou um texto sagrado principal do hinduísmo e outros sistemas de crenças.

Outros textos incluem os **Brahmanas**, os **Sutras**, **Puranas** e os **Aranyakas**.

Muitos desses textos sagrados, traduzidos para o inglês, estão disponíveis online.

Crenças e práticas hindus:

Categorizar a religião do hinduísmo é um pouco confuso: o hinduísmo tem sido comumente visto no ocidente como uma religião politeísta - uma que adora múltiplas divindades: deuses e deusas. Embora uma crença generalizada, isso não é particularmente preciso.

Alguns a viram como uma religião monoteísta, porque reconhece apenas um Deus supremo: o princípio pan-enoteísta de **Brahman**, de que toda a realidade é uma unidade. Todo o universo é visto como uma entidade divina que está simultaneamente em um com o universo e que o transcende também.

Alguns vêem o hinduísmo como trinitário porque Brahman é simultaneamente visualizado como uma tríade - um Deus em três pessoas:

-**Brahma**, o Criador, que continua a criar novas realidade.

É o primeiro deus da Trimúrti, a trindade do hinduísmo (os outros deuses são Vishnu e Shiva). Brama é o deus da música e das canções, com imagem representada como um ser de muitas faces. Além disso é considerado, pelos hindus, a representação da força criadora ativa no universo. A visão de universo pelos hindus é cíclica. Depois que um universo é destruído por Shiva, Vishnu se encontra dormindo e flutuando no oceano primordial. Quando o próximo universo está para ser criado, Brama aparece montado numa flor de lótus brotada do umbigo de Vishnu e recria todo o universo.

-**Vishnu**, (Krishna) o Preservador, que preserva essas novas criações. Segundo o hinduísmo, Vishnu vem ao mundo de diversas formas, chamadas avatares, que podem ser humanas, animais ou uma combinação dos dois. Todos esses avatares aparecem ao mundo, quando um grande mal ameaça a Terra. Sempre que o **dharm**a (ordem eterna, justiça, religião, lei e dever) é ameaçado, Vishnu viaja do céu para a terra em uma das dez encarnações e, segundo os textos sagrados, a próxima será como o avatar **Kalki**, e virá para derrotar o demônio Kali e por fim à Era de Obscuridade denominada Kali Yuga (que teria começado há alguns milênios atrás e agira estaria nos seus últimos tempos). A esposa de Vishnu é a deusa Lakshimi, deusa da prosperidade e sorte, que o acompanha, encarnado na terra, como esposa de seus avatares.

-**Shiva**, o Destruidor, é às vezes compassivo, erótico e destrutivo.

As primeiras escrituras hindus são **henoteísticas**; eles reconhecem múltiplas divindades masculinas e femininas, mas reconhecem uma como suprema.

A maioria dos hindus urbanos segue uma das duas maiores divisões dentro do Hinduísmo:

Vaishnavaism: que geralmente considera Vishnu como a deidade final.

Shivaism: que enfatiza Shiva.

No entanto, muitos hindus rurais adoram sua própria deusa da aldeia ou uma deusa da terra. Acredita-se que ela governe sobre fertilidade e doença - e, portanto, sobre a vida e a morte. O sacerdócio é menos importante no hinduísmo rural: não-brâmanes e não-sacerdotes frequentemente realizam rituais e orações por lá.

Os hindus acreditam na *transmigração recorrente da Alma*. Esta é a transferência da alma após a morte para outro corpo. Isso produz um ciclo contínuo de nascimento, vida, morte e renascimento ao longo de suas muitas vidas. Chama-se *samsara*.

Karma é a soma acumulada de boas e más ações. Karma determina como você viverá sua próxima vida. Através de atos puros, pensamentos e devoção, pode-se renascer em um nível mais alto. Eventualmente, pode-se escapar de *Samsara* e alcançar a iluminação. Más ações podem fazer com que uma pessoa renasça como um nível mais baixo, ou mesmo como um animal. A distribuição desigual de riqueza, prestígio, saúde, incapacidade, sofrimento, etc. são, portanto, vistas como consequências naturais para os atos anteriores, tanto nesta vida quanto em vidas anteriores.

Os hindus organizam suas vidas em torno de certas atividades ou "*purusharthas*". Estes são chamados de "*quatro objetivos do hinduísmo*", ou "*a doutrina do quatro vezes fim da vida*". Eles são os três objetivos do "*pravritti*" - as pessoas que estão no mundo e se relacionam com as três Gunas ou Tendências/Modos de Existência: Sattva, Rajas e Tamas. Cada uma possui um conjunto de características.

Dharma: justiça em sua vida religiosa. Este é o mais importante dos três, relaciona-se com a guna Sattva e que implica um modo de vida predisposto à sabedoria, mais de acordo com o **dharma**.

Artha: sucesso em sua vida econômica; prosperidade material, relaciona-se com a guna **Rajas** e que implica um modo de vida predisposto a desejos para adquirir coisas novas e temores de perder aquilo que já se tem.

Kama: gratificação dos sentidos; prazer; prazer sensual, sexual e mental, relaciona-se com a guna **Tamas** e que implica um modo de vida predisposto à escuridão, à ilusão ou ignorância, a atividades destrutivas, criminosas ou imorais, ou então é muito preguiçosa, pouco ambiciosa, passiva, ignorante e inconsciente, vivendo o dia-a-dia de modo banal, embrutecido e conformista.

Moksha: Libertação de "*samsara*". Este é considerado o objetivo supremo da humanidade. Moksha tem sido definida não apenas como ausência de sofrimento e libertação da escravidão do *samsara*, várias escolas do hinduísmo também explicam o conceito de presença do estado de **Paripurna-brahmanubhava** (a experiência de unidade com Brahman, o Único Supremo), um estado do conhecimento, paz e felicidade; refere-se, em termos gerais, à libertação do ciclo do renascimento e da morte e à iluminação espiritual. Na mais alta filosofia hindu, é visto como a transcendência do fenômeno de existir, de qualquer senso de consciência do tempo, espaço e causa (karma). Significa a dissolução do senso do ser individual, ou ego, e a avaria total do *nama-rupa* (nome-forma). No hinduísmo, é visto como uma analogia ao nirvana do budismo.

O **dharma** são as atividades de religiosidade no mundo, tais como a moral e os bons costumes, essenciais para se alcançar **artha** e **kama**. Uma pessoa sem disciplina, que usa drogas, que tem maus hábitos, etc. terá dificuldade para se empenhar no trabalho. Num sentido mais profundo, **dharma** significa retidão e "aquilo que sustenta", a lei moral; estar em harmonia com a lei universal.

É assim que se forma o caminho de *trivarga*, ou metas ordinárias da existência mundana: **dharma** gera **artha**, que compra **kama**. **Moksha** é considerada como a meta que está além do *trivarga*, para aqueles que já estão liberados destas atividades mundanas que prendem as demais entidades vivas, e o **paramapurusha-artha**, ou o objetivo primordial que uma entidade desfrutando existência mundana deve se empenhar em alcançar.

Meditação é frequentemente praticada, com yoga sendo o

mais comum. Outras atividades incluem devoções diárias, rituais públicos e *puja*, um jantar cerimonial para um Deus.

O hinduísmo tem uma reputação merecida de ser altamente tolerante com outras religiões. Os hindus têm um ditado: "*Ekam Sataha Vipraha Bahudha Vadanti*", que pode ser traduzido como: "*A verdade é Um, mas diferentes sábios o chamam por nomes diferentes*"